

TRABALHO COORDENATIVO: UM OLHAR PARA A INICIAÇÃO ESPORTIVAGustavo De Conti Teixeira Costa¹**RESUMO**

O presente trabalho objetivou-se em analisar a necessidade do trabalho coordenativo para a iniciação esportiva. De acordo com as referências analisadas, vislumbrou-se a necessidade de adequação entre as capacidades motoras, o acervo motor e a prática esportiva. Além disso, observou-se um déficit no nível coordenativo das crianças e a alteração que o esporte pode proporcionar nesta realidade. Os alunos que praticam atividade física extraclasse se mostraram mais coordenados. A prática esportiva especializada mostrou divergência de resultados, no que diz respeito ao desenvolvimento coordenativo. Neste sentido, torna-se necessário estruturar a prática de acordo com o nível de desempenho, centrando-se, prioritariamente, em atividades ecologicamente situadas, permeando a necessidade do aluno em aprender os conteúdos inerentes ao jogo de forma contextualizada, proporcionando a compreensão da necessidade do aprendizado técnico para a resolução de uma situação tática. A iniciação esportiva é uma possibilidade de desenvolver aspectos cognitivos-motores em crianças e jovens desde que permita oportunidades substantivas de aprendizagem.

Palavras-chave: Coordenação, Iniciação Esportiva, Esporte.

ABSTRACT

Coordinative work: a look to initiation sports

This study aimed to examine the need for coordinative work for sports initiation. According to the analyzed references, glimpsed the adequacy need of motor capacities, collection motor and sports practice. In addition, observed a deficit at the level coordinative of children and changes that the sport can provide for in this reality. The students who practice physical activity outside classroom were more coordinated. A specialist practice sports showed divergent results, with respect to the coordinative development. In this sense, it is necessary to structure the practice according to the level of performance, focusing, a priority, on activities ecologically situated, permeating the need of the student in learning the contents inherent to the game in context, providing understanding of the need of technical learning to solve a tactical situation. The sports initiation is a possibility of developing aspects cognitive-motor in children and young people provided that permit substantive learning opportunities.

Key words: Coordination, Sport Initiation, Sport.

E-mail:
conti02@hotmail.com

Endereço para correspondência:
Rua Dr. Juvenal dos Santos, 431/apto 101
Bairro Luxemburgo
CEP: 30380-530

1-Programa de Pós-Graduação Lato Sensu da UGF em Pedagogia do Esporte Educacional

INTRODUÇÃO

As habilidades motoras podem ser caracterizadas como um sistema complexo que se manifesta através do movimento humano, tendo suas características dependentes, acima de tudo, do desenvolvimento e estando presentes na vida cotidiana de todas as gerações.

Estas são importantes para as atividades diárias normais e para a realização de várias atividades associadas ao exercício físico, esporte e recreação. O desenvolvimento das mesmas se reflete nas mudanças quantitativas e qualitativas decorrentes de alterações significativas do desenvolvimento, com organização funcional específica (Badrić, 2011).

O desenvolvimento motor mostra-se relevante devido às alterações no comportamento motor ao longo da vida, resultante da interação entre as necessidades da tarefa o indivíduo e as condições do ambiente (Gallahue e Ozmun, 1997).

As crianças tendem a praticar atividades como saltar, correr, dançar, andar de bicicleta, o que proporcionaria volume de atividade física e vasta diversificação de movimentos (Boreham e Riddoch, 2001), acontecendo à atividade de forma vigorosa e intermitente (Trost, 2007).

Contudo, a prática de exercícios durante o tempo livre mostra-se diminuído significativamente, mostrando-se abaixo dos padrões desejados (Pienaar e Badenhorst, 2001).

O desenvolvimento das habilidades motoras, especialmente na juventude, nem sempre é a mesma para meninos e meninas. Para cada habilidade motora, há um período sensível de desenvolvimento otimizado. O fenômeno turbulento e complexo do crescimento e desenvolvimento é um processo normal, em que se pode definir uma série de princípios individuais, sendo que a variação nesta mudança desperta especial interesse, particularmente nas exigências exercidas sobre o corpo através da atividade física (Badrić, 2011).

Em jovens escolares, as habilidades motoras podem sofrer uma melhora homogênea e contínua em função da idade e sexo. Mesmo na idade pré-escolar, identifica-se a maturação neuromuscular progressiva e desenvolvimento de modelos básicos do

movimento (andar, correr e pular). Uma vez que estas estruturas básicas foram devidamente adaptadas (em torno da idade de seis anos), juntamente com o desenvolvimento da criança, a atividade física se torna um fator importante que influencia no desenvolvimento das habilidades motoras (Malina e Bouchard, 1991).

Pesquisas apontam que crianças apresentam Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação, acreditando-se que quanto mais cedo for diagnosticado este transtorno, mais cedo poderão ser feitas as intervenções necessárias para um desenvolvimento adequado (Miranda Beltrame e colaboradores, 2011; Cairney e colaboradores, 2007; Mandich, Polatajko, Missiuna, 2003)

No que diz respeito às habilidades motoras fundamentais e a coordenação motora, meninos e meninas entre 6 e 7 anos apresentam resultados baixos, indicadores de possíveis insuficiências do desenvolvimento coordenativo e de pobre desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, sendo que deviam ser alvo de uma especial intervenção na área da Educação Física (Lopes e colaboradores, 2011).

As capacidades motoras tornam-se essenciais para alcançar níveis superiores de rendimento esportivo, tendo como referência o trabalho coordenativo em busca da evolução física do atleta, proporcionando o desenvolvimento da força e velocidade (Neto e colaboradores, 2010; Marques e Oliveira, 2001).

Os fatores ambientais proporcionam diversas vivências motoras, permitindo a formação de um vasto vocabulário motor e contribuem na facilitação da execução de movimentos mais complexos (Marinovic e Freudenheim, 2001).

Diante de um ambiente diversificado, o jogo, em sua dimensão complexa, revela infinitas implicações pedagógicas (Monteiro, Cardoso e Junior, 2011).

Os melhores desempenhos esportivos estão sendo alcançados precocemente. Portanto surge a necessidade de começar com o trabalho sistemático esportivo em geral, mais cedo do que antes. Este é justamente o período primário que representa, a partir do aspecto do crescimento e desenvolvimento, um dos mais importantes na filogenia da criança (Bavcevic, Zagorac e katic, 2008).

A aptidão atlética e o desenvolvimento de habilidades para a formação adequada do atleta são duas condições prévias principais para o desempenho no esporte.

Portanto, o desenvolvimento do atleta em geral é um processo complexo, onde a questão de grandes realizações não é apenas baseada na exploração e na identificação de métodos de treinamento cada vez mais novos e mais eficientes, mas também na busca de pessoas talentosas para esportes específicos.

Atualmente, os melhores resultados estão sendo alcançados em uma idade cada vez mais jovem, impondo assim a necessidade de introduzir uma formação sistemática consideravelmente mais cedo do que antes, ou seja, na idade de 6-8 anos. As crianças devem ser direcionadas para os eventos que se encaixam melhor as suas características físicas e mentais.

A formação ministrada nas escolas de esportes deve ser planejada para os jovens atletas na busca da aquisição de estruturas motoras básicas de movimento nos primeiros dois anos em média, ao mesmo tempo em que influencia o desenvolvimento motor e habilidades funcionais (Zagorac e colaboradores, 2008).

A atividade física torna-se essencial para o desenvolvimento saudável da criança durante os críticos primeiros seis anos de vida, sendo especialmente importante durante os primeiros três anos, uma vez que o crescimento cerebral ocorre extremamente rápido e permite a criação de conexões entre as células cerebrais mais rápido do que em anos posteriores.

A promoção da literacia da atividade física deve-se basear em (Caput-Jogunica, Loncarice Privitellio, 2009):

1 - Estabelecer bases para o futuro sucesso no desenvolvimento de habilidades, ajudando as crianças a se manterem ativas, aprendendo a se mover de forma eficiente, melhorando a coordenação e o equilíbrio;

2 - Criar conexões neurais através de múltiplas vias no cérebro, em particular quando as atividades rítmicas são utilizadas;

3 - Estimular o desenvolvimento da função cerebral, coordenação, habilidades sociais, habilidades motoras grossas, desenvolvimento emocional, liderança e imaginação. Ajudar as crianças a construir a confiança e desenvolver a autoestima positiva;

4 - Ajudar na formação de ossos e músculos fortes, melhoria da flexibilidade, desenvolvimento de uma boa postura, melhoria da aptidão física, promoção de saúde, redução do stress e melhoria do sono.

De acordo com os estudos apontados acima, fica evidenciado que a criança deve ser estimulada a prática de atividades físicas desde cedo (antes dos 6 anos de idade), para que possa ter um futuro esportivo prolongado e, até mesmo, uma vida adulta saudável.

A iniciação esportiva deve atentar-se ao trabalho coordenativo como uma base sólida para a evolução esportiva das crianças e jovens.

Iniciação esportiva e a necessidade do trabalho coordenativo

Ao trabalhar com crianças à iniciação esportiva, torna-se imprescindível a diferenciação desta com a especialização esportiva precoce. A primeira é importante desde a mais tenra idade, uma vez que proporciona a diversidade de aspectos psicossociais e motores. A segunda mostra-se contraditória quanto à sua eficácia para o futuro esportivo da criança. O futuro esportivo da criança, em grande parte, depende desse entendimento e diferenciação (Moesch e colaboradores, 2011).

Pode presumir-se que o desenvolvimento das características morfológicas e capacidades motoras, bem como as capacidades situacionais-motoras, desenvolvem-se simultaneamente, existindo uma interação, isto é, uma ligação simétrica entre ambas (Bavcevic, Zagorac e Katic, 2008).

O processo de formação de longo prazo, juntamente com a seleção apropriada, leva à construção de estruturas biomotoras específicas responsáveis pelo desempenho esportivo, sendo depende de uma série de habilidades motoras básicas e capacidades motoras, resultando na integração de habilidades motoras básicas e específicas (Cavala e Katic, 2010).

A proeficiência motora encontra-se associada à atividade física e parece haver um limiar de desempenho motor acima do qual as crianças podem ser mais ativas permitindo a potencialização da prática esportiva na juventude (Wrotniak e colaboradores, 2006).

O método de aperfeiçoamento da coordenação motora é fundamentado no desenvolvimento técnico dos movimentos esportivos, utilizando uma ampla gama de exercícios de preparação geral, específica e complementar (Moraes-Macêdo e colaboradores, 2011).

O período entre a fase de aquisição de habilidades básicas até aproximadamente os dez aos doze anos de idade, o desenvolvimento motor humano fundamenta-se na combinação de habilidades em padrões cada vez mais estruturados. Trata-se de uma fase de transição, caracterizada pela aquisição, estabilização e diversificação de habilidades básicas para a aprendizagem de habilidades motoras específicas, por exemplo, o esporte.

O aumento do repertório motor mediante combinações cada vez mais complexas e elaboradas de habilidades básicas, ainda que de caráter genérico, é o que distingue essa fase do desenvolvimento (Tani, Basso e Corrêa, 2012).

A iniciação esportiva é o período no qual a criança começa a aprender, de forma específica, a prática de um ou vários esportes, sendo o período em que a criança começa a aprender, de forma específica e planejada a prática esportiva. Contudo, é necessário que se conheçam e respeitem suas características para que ela não seja transformada em um “mini-adulto” (Ramos e Neves, 2008).

As modalidades esportivas envolvem habilidades motoras de diferentes naturezas. Sob o ponto de vista do processo de desenvolvimento motor, essas habilidades têm momentos adequados para serem trabalhadas e desenvolvidas. O sucesso no ensino do esporte certamente não tolera o esquecimento de nenhuma dessas fases (Tani, Basso e Corrêa, 2012).

Dada a grande importância dos aspectos coordenativos, em um esporte de caráter aberto, torna-se essencial saber conduzir os trabalhos coordenativos em categorias de base, para o seu completo desenvolvimento.

A dificuldade do controle motor da técnica esportiva se encontra diretamente relacionada com o tipo e a quantidade de informação que se necessita dominar. Nos esportes coletivos observa-se a necessidade de trocas de percepção em um ambiente instável (Rega, Soares e Bojikian, 2008).

O esporte coletivo atrai as crianças muito mais pelo prazer da atividade em si do que pela própria competitividade (Ramos e Neves, 2008).

O desenvolvimento motor e cognitivo das crianças de oito e nove anos deve ser planejado, interessante, motivador e baseado em atividades lúdicas e recreativas, na busca de um aprendizado objetivo, eficiente e motivante. Nessa fase, é fulcral oferecer um grande número de oportunidades para o desenvolvimento das mais variadas formas de habilidades à criança, instrumentalizando-a com atividades motoras que poderão ser utilizadas em diversos esportes coletivos (Ramos e Neves, 2008).

O aumento do repertório motor mediante combinações cada vez mais complexas e elaboradas de habilidades básicas, ainda que de caráter genérico, é essencial na idade de onze e doze anos, tendo na progressão da combinação a iniciação com exercícios de baixa complexidade, tornando-se essencial organização para os de alta complexidade e organização (Tani, Basso e Corrêa, 2012).

O trabalho coordenativo mostra-se essencial na construção do acervo motor das crianças e futura prática esportiva. A iniciação esportiva depende das experiências motoras vivenciadas, sendo um facilitador no aprendizado de técnicas esportivas específicas de cada modalidade esportiva. Nesta visão, percebe-se que não é interessante sobrepor fases ou “esquecê-las”, com a possibilidade de limitar o desempenho esportivo de jovens. A importância da iniciação esportiva reside no trabalho de aspectos básicos gerais, para posterior desenvolvimento técnico específico, tendo o seu desenvolvimento até os dez a doze anos.

O esporte e o trabalho coordenativo

Em um trabalho desenvolvido por Oliani e Navarro (2009), com escolares de oito a dez anos, observou-se que a prática do futsal influi positivamente na coordenação óculo-pedal, evidenciando que este esporte é um importante instrumento educacional no âmbito da Escola de Educação Básica.

Contudo, Neto e colaboradores (2009), ao investigar uma equipe sub-11 de futsal, percebeu que a coordenação motora

específica para futebol, não se alterou após um mês de treinamento específico.

Para Sousa e colaboradores (2010) as escolas educacionais e esportivas devem contribuir com efetividade no processo de formação, sendo necessárias reformulações no seu contexto de prática; aumentando e adequando o estímulo na formação geral e específica. Há a necessidade de aumentar a prática motora focando nos aspectos cognitivos para um melhor aprendizado.

Neste contexto pode-se inferir que o nível inicial coordenativo dos alunos deve ser observado, bem como o tempo necessário para que alterações estáveis sejam detectadas no comportamento coordenativo dos praticantes de esportes.

Para Rega e colaboradores (2008) a importância do treinamento das capacidades coordenativas e seus possíveis métodos dentro do período ideal para o seu desenvolvimento, ocorre durante a segunda infância. Os autores propõem seu aperfeiçoamento junto ao treinamento da técnica desportiva e a oportunidade de propiciar aos atletas a maior variação de vivências motoras possíveis.

Collet e colaboradores (2008) evidenciaram que escolares do sexo masculino apresentaram melhores níveis de coordenação motora do que o feminino, constatando-se um decréscimo significativo nos níveis de coordenação em escolares com idade mais avançada. Observou-se que os praticantes de esportes em horário extraclasse possuíam índices mais elevados de coordenação motora e os escolares com sobrepeso/obesidade revelaram níveis expressivos de baixa coordenação.

Neste sentido, a escolha da modalidade esportiva não necessariamente é feita de acordo com características morfológicas, porém, o desenvolvimento locomotor, manipulativo e a aptidão física fazem relação direta com o esporte treinado, ou seja, a criança desenvolve melhor padrões de movimentos utilizados no esporte que pratica, assim como os padrões menos utilizados, são menos desenvolvidos (Neris, Tkac e Braga, 2012).

Os benefícios da prática contínua de atividade física devem ser trabalhados com crianças para o desenvolvimento das habilidades motoras e da literacia esportiva, sendo que os meninos apresentam melhores

resultados na força explosiva e coordenação motora, enquanto que as meninas mostram resultados superiores na força explosiva, flexibilidade e equilíbrio (Caput-Jogunica, Loncaric e Privetellio, 2009).

Deste modo, os meninos possuem a coordenação motora melhor desenvolvida que as meninas, uma vez que são incentivados à prática de esportes, principalmente o futebol, enquanto que as meninas têm suas atividades mais concentradas em brincadeiras dentro de casa (Collet e colaboradores, 2008).

Os resultados da pesquisa de Katic, Sehoj, Pazarin, (2005) indicaram claramente que os valores da variável coordenação melhoraram com o treinamento, sugerindo desenvolvimento com a idade. Além disso, observaram que o trabalho coordenativo mostra-se indispensável na programação da educação física de crianças do ensino fundamental.

Estes resultados corroboram com Collet e colaboradores (2008) que destacaram o elevado envolvimento da prática de atividades esportivas, tanto nos ambientes das aulas de Educação Física quanto extraclasse, com o auxílio do desenvolvimento geral dos indivíduos, no que tange a manutenção do peso adequado e a melhoria nos níveis de coordenação motora.

Na iniciação esportiva, as crianças devem apresentar um conhecimento inteligentemente inerente aos jogos coletivos e não, necessariamente, possuir uma maestria técnica, ou seja, é de extremo interesse que o aprendiz saiba o que fazer perante as imprevisibilidades apresentadas pelas situações do jogo (Ricci e colaboradores, 2011).

Deve haver oportunidades substantivas de aprendizagem, assim como ajustamento do grau de dificuldade e complexidade da tarefa. Sob esta análise surge então à perspectiva ecológica de aprendizagem que defende o aprendizado da técnica em situações onde se faz necessário resolver problemas (situações táticas), tornando-se uma interação entre o indivíduo, a tarefa e o meio ambiente (Marques e Oliveira, 2001).

CONCLUSÃO

A coordenação mostra-se fulcral no desenvolvimento das crianças e jovens, bem como para a iniciação esportiva.

O trabalho sistemático esportivo, quando conduzido de forma coerente, mostra-se eficaz e necessário à atual conjuntura esportiva.

O trabalho coordenativo e de iniciação esportiva deve basear-se em atividades lúdicas e levar em consideração a bagagem motora de cada aluno.

O acervo motor das crianças deve ser trabalhado, respeitando-se as fases de desenvolvimento, sem que haja sobreposições e a iniciação esportiva deve caminhar concomitantemente com o desenvolvimento coordenativo, observando-se a interação entre o indivíduo, a tarefa e o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- 1-Badrić, M. Differences in motor abilities of male and female fifth and sixth grade pupils. *Croatian Journal of Education*. Vol. 13. Num. 2. 2011. p. 82-107.
- 2-Bavcevic, T.; Zagorac, N.; Katic, R. Development of Biomotor Characteristics and Athletic Abilities of Sprint and Throw in Boys Aged Six to Eight Years. *Coll. Antropol.* Vol. 32. Num. 2. 2008. p. 433-441.
- 3-Boreham, C.; Riddoch, C. The physical activity, fitness and health of children. *J Sports Sci*. Vol. 19. Num. 12. 2001. p. 915-29.
- 4-Cairney, J.; Hay, J.A.; Mandigo, J.; Wade, T.; Faught, B. E.; Flouris, A. Developmental Coordination Disorder and reported enjoyment of physical education in children. *Eur Phys Educ Rev*. Vol. 13. Num. 1. 2007. p. 81-98.
- 5-Caput-Jogunica¹, R.; Lončarić, D.; Privitellio, S. Extracurricular sports activities in preschool children: impact on motor achievements and physical literacy. *Hrvat. Športskomed. Vjesn*. Vol. 24. 2009. p. 82-87.
- 6-Cavala, M.; Katic, R. Morphological, Motor and Situation-Motor Characteristics of Elite Female Handball Players According to Playing Performance and Position. *Coll. Antropol.* Vol. 34. Num. 4. 2010. p. 1355-1361.
- 7-Collet, C.; Folle, A.; Pelozin, F.; Botti, M.; Nascimento, J. V. Nível de coordenação motora de escolares da rede estadual da cidade de Florianópolis. *Motriz*. Vol. 14. Num. 4. 2008. p. 373-380.
- 8-Gallahue D.; Ozmun J. *Understanding motor development: infants, children, adolescents, Adults*. McGraw-Hill. 1997.
- 9-Katic, R.; Srhoj, L.; Pazanin, R. Integration of Coordination into the Morphological-Motor System in Male Children Aged 7-11 Years. *Coll. Antropol.* Vol. 29. Num. 2. 2005. p. 711-716.
- 10-Lopes, L. O.; Lopes, V. P.; Santos, R.; Pereira, B. O. Associações entre actividade física, habilidades e coordenação motora em crianças portuguesas. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum*. Vol. 13. Num. 1. 2011. p. 15-21.
- 11-Malina, R. M.; Bouchard, C. *Growth, maturation and physical activity*. Human Kinetics Books. Champaign. 1991.
- 12-Mandich, A.D.; Polatajko, H.J.; Missiuna, C. Developmental Coordination Disorder: Mechanisms, measurement and management. *Hum Mov Sci*. Vol. 22. Num. 4. 2003. p. 407-11.
- 13-Marinovic, W.; Freudenheim, A. M. Prática Variada: A melhor opção para aquisição de uma qualidade motora. *Revista Paulista de Educação Física*. Vol. 15. Num. 1. 2001. p. 103-110.
- 14-Marques, A.T.; Oliveira, J. M. O treino dos jovens desportistas. Atualização de alguns temas que fazem a agenda do debate sobre a preparação dos mais jovens. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Vol. 1. Num. 1. 2001. p. 130-137.
- 15-Miranda, T. B.; Beltrame, T. S.; Cardoso, F. L. Desempenho motor e estado nutricional de escolares com e sem transtorno do desenvolvimento da coordenação. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum*. Vol. 13. Num. 1. 2011. p. 59-66.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

16-Moesch, K.; Elbe, A.-M.; Hauge, M.-L. T.; Wikman, J. M. Late specialization: the key to success in centimeters, grams, or seconds sports. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*. Vol. 21. 2011. p. 282–290.

17-Monteiro, P. J.; Cardoso, R. A.; Junior, P. E. C. A utilização de jogos educativos para o aprendizado do futebol nas categorias de iniciação sub 11. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 3. Num. 7. 2011. p. 14-24.

18-Moraes-Macêdo, M.; Roquetti-Fernandes, P.; Fernandes-Filho, J. Tabelas de referências das qualidades físicas básicas de meninos de 9 a 14 anos. *Rev. salud pública*, Vol. 13. Num. 4. 2011. p. 654-662.

19-Neris, K. C. F.; Tkac, C. M.; Braga, R. K. A influência das diferentes práticas esportivas no desenvolvimento motor em crianças. *Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano*. Vol 2. Num. 1. 2012. p. 58-64.

20-Neto, A. T.; Abreu, C.; Liberati, R.; Almeida, R. Análise da coordenação motora de uma equipe sub-11 de futebol de campo em Florianópolis. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 2, Num. 4. 2010. p. 07-13.

21-Oliani, F. F.; Navarro, A. C. A influência do futsal na coordenação óculo-pedal em escolares de 8 a 10 anos. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 1. Num. 2. 2009. p. 97-102.

22-Pienaar, A.; Badenhorst, P. Physical activity levels and play preferences of pre-school children: recommendations for “appropriate” activities. *J Hum Mov Studies*. Vol. 41. 2001. p. 105-23.

23-Ramos, A. M.; Neves, R. L. R. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade - notas introdutórias. *Pensar a prática*. Vol. 11. Num. 1. 2008. p. 1-8.

24-Rega, G. C.; Soares, T. A. A.; Bojikian, J. C. M. Desenvolvimento das capacidades coordenativas no voleibol. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. Vol. 7, Num. 3. 2008. p. 91-96.

25-Ricci, G. S.; Reis, H. H. B.; Menezes, R. P.; Dechechi, C. J.; Ramari, C. Avaliação da aprendizagem do handebol por jovens entre 11 e 14 anos a partir do método situacional. *Pensar a Prática*. Vol. 14. Num. 1. 2011. p. 1-18.

26-Souza, A. A.; Vilar, D. A.; Gomes, E. P.; Almeida, R.; Navarro, A. C. A coordenação motora no futebol. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 2. Num. 5. 2010. p. 97-104.

27-Tani, G.; Basso, L.; Corrêa, U. C. O ensino do esporte para crianças e jovens: considerações sobre uma fase do processo de desenvolvimento motor esquecida. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte*. Vol. 26. Num. 2. 2012. p. 339-50.

28-Trost, S. Measurement of physical activity in children and adolescents. *Am J Lifestyle Med*. Vol. 1. Num. 4. 2007. p. 299-314.

29-Wrotniak, B. H.; Epstein, L. H.; Dorn, J. M.; Jones, K. E.; Kondilis, V. A. The relationship between motor proficiency and physical activity in children. *American Academic Pediatric*. Vol. 118. 2006. p. 1758-1765.

30-Zagorac, N.; Retelj, E.; Babic, V.; Bavicevic, T.; Katic, R. Development of Biomotor Characteristics and Sprint and Throw Athletic Abilities in Six- to Eight-Year-Old Girls. *Coll. Antropol*. Vol. 32. Num. 3. 2008. p. 843-850.

Recebido para publicação em 06/09/2012
Aceito em 13/10/2012